

JESUS, O BOM PASTOR

REFERÊNCIA:

O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas – João 10.10 e 11

INTRODUÇÃO:

Buscou-me com ternura, Jesus o Bom Pastor.
Achou-me na miséria, salvou-me em seu amor.
No céu cantaram de alegria os anjos, sim, em harmonia
Oh, que amor glorioso, preço tão grandioso
Que Jesus na cruz por mim pagou
E inaudita graça me mostrou.
Ferido e abandonado, Jesus me socorreu;
E segredou-me: “Achei-te, de agora em diante és meu”
Tão meiga voz jamais ouvi, prazer maior jamais senti.
Oh, que amor glorioso, preço tão grandioso
Que Jesus na cruz por mim pagou
E inaudita graça me mostrou. (CC Hino 37)

A título de introdução, preciso esclarecer que o texto lido anteriormente não deve ser retirado de seu contexto para que não sofra algum tipo de distorção. Quem lê o texto e se entrega a uma explicação sobre seu sentido sem levar em consideração o contexto do texto corre o risco de abordá-lo superficialmente. Para evitarmos esse erro devemos recuar um pouco, na verdade o melhor é recuar para 7.14. Mas para evitarmos uma digressão excessiva, recuemos até o primeiro verso do capítulo 9.

Jesus estava em Jerusalém, passeando nas imediações do templo: “Ao passar, Jesus viu um cego de nascença” – verso 1.

Tudo começou aí. Jesus alguém que não podia vê-lo e não era visto por ninguém como Jesus o viu. Os discípulos viram-no como uma questão teológico-filosófica – verso 2. Jesus o viu como Deus o via, alguém em quem a “obra de Deus” podia ser manifesta – verso 3.

Jesus se aproximou do cego, “cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. Então lhe disse: Vá lavar-se no tanque de Siloé (que significa “enviado”). O homem foi, lavou-se e voltou vendo. – verso 6 e 7

Esse ato miraculoso de Jesus desencadeou uma reação por parte dos líderes religiosos de seus dias. O ex-cego foi levado aos fariseus e esses o interpelaram a respeito do que lhe havia acontecido. A questão levantada pelos fariseus era que Jesus o havia curado num sábado – verso 14.

Já havia algum tempo que os fariseus buscavam meios de obter um testemunho que fosse suficiente para incriminar Jesus e condená-lo à morte. Realizar uma cura no sábado era visto por eles como uma transgressão à lei de Moisés – verso 16. Eles nunca haviam notado a presença do ex-cego até o dia em que ele foi curado por Jesus.

Jesus cura o cego de nascença e os líderes religiosos de seu tempo se mobilizam para extrair do ex-cego ou de seus pais um testemunho contra Jesus. Mas o máximo que eles obtiveram do ex-cego foi um testemunho positivo a respeito de quem era Jesus. Para o ex-cego Jesus era “um profeta” – verso 17; um realizador de milagres – verso 25; um homem que teme a Deus e pratica a sua vontade – verso 31.

Profundamente irritados com as respostas do ex-cego os fariseus o expulsaram do templo – verso 34. O ex-cego foi expulso de um lugar onde nunca havia antes podido entrar. Os religiosos do tempo de Jesus praticavam um tipo de religião excludente. Eles não incluíam e por qualquer motivo fútil expulsava os que desejavam ser incluídos.

Depois de ter sido expulso do templo Jesus novamente encontrou o ex-cego e revelou-se a ele – verso 35 e 37. Ao descobrir a verdadeira identidade de Jesus o ex-cego “o adorou” – verso 38.

Jesus em seguida disse: Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que veem se tornem cegos – verso 39

É nesse contexto que Jesus inicia uma disputa com os fariseus – verso 40 em diante incluindo o capítulo 10.

Quem lê o texto de João 10.10 e 11 e se apressa a interpretá-lo sem atentar ao seu contexto comumente atribui a Satanás o título de ladrão. Mas Jesus estava chamando de ladrão os líderes religiosos de seu tempo. Eles é que vieram “apenas para roubar, matar e destruir” – verso 10a. por outro lado, Jesus “o bom pastor” veio para dar sua vida pelas ovelhas a fim de que elas “tenham vida, e a tenham plenamente” – verso 10b.

O discurso de Jesus mostra que havia uma diferença imensa entre o pastoreio de Jesus e o pastoreio dos líderes religiosos de seu tempo. Quero enfatizar nesta ocasião 3 diferenças fundamentais entre esses dois modelos pastorais:

1. JESUS, O BOM PASTOR, EXERCIA (E EXERCE) UM PASTOREIO DE COMPROMETIMENTO PLENO COM AS OVELHAS – JO 10.11

Jesus não disse que o bom pastor morre por suas ovelhas, embora isso possa ocorrer (e efetivamente ocorreu). Jesus disse que sua vida inteira estava envolvida no ato de pastorear suas ovelhas. Ele viveu, morreu e ressuscitou em função do pastoreio de suas ovelhas e atualmente vive intercedendo por elas perante Deus – Hb 7.25.

Os líderes religiosos dos dias de Jesus, de acordo com o profeta Ezequiel – capítulo 34 – “só cuidavam de si mesmos” – verso 2. Os saduceus queriam se manter na posição religiosa mais alta de Israel, os fariseus, que formavam um grupo político religioso eram pessoas esnobes que se vangloriavam de fazer orações espetaculares – Mt 23.5 a 7

Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, de serem saudados nas praças e de serem chamados ‘rabis’.

A preocupação deles era consigo mesmos. Eles não se importavam com as pessoas confiadas por Deus aos cuidados deles. Eles viam na religião um meio de alcançar poder, influência e riquezas. A descrição feita por Ezequiel - Ez. 34 - coube como uma luva para eles:

Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho. Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não

trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade – Ez 34.3 e 4.

Jesus veio cumprir a promessa de Deus feita às ovelhas: “Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei ... tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar” – versos 11 e 15.

Em segundo lugar:

2. JESUS, O BOM PASTOR, EXERCIA (E EXERCE) UM PASTOREIO EFETIVAMENTE PRESENTE

Ao assumir para si o título de bom pastor Jesus se identifica com o pastor retratado no salmo 23. O pastor do salmo 23 não falta. Por não faltar ele faz o rebanho repousar em pastos verdejantes; conduz o rebanho a águas tranquilas; restaura-lhe o vigor; guia nas veredas da justiça por amor do seu nome e “mesmo quando” o rebanho passar por um vale de sombra e morte o rebanho não terá motivos para temer porque o bom pastor estará ali, lado a lado como o rebanho proporcionando-lhe consolo e proteção – Sl 23.2 a 4.

Muito diferente disso os líderes religiosos dos dias de Jesus haviam abandonado as ovelhas:

Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor - Mt 9.35 e 36

Jesus as viu como errantes “como ovelhas sem pastor” não porque elas não tivessem pastores, na verdade elas tinham pastores que só pensavam em si mesmos. O povo estava “aflito e desamparado”, eles estavam aflitos porque se encontravam desamparados pelos seus pastores. Aqueles pastores estavam ausentes da vida das ovelhas e por isso elas estavam aflitas.

O ex-cego era uma dessas ovelhas aflitas e desamparadas. O paralítico do tanque de Betesda era outra ovelha aflita e desamparada. A mulher que vivia encurvada e não podia endireitar-se era outra ovelha aflita e desamparada - Lc 13.11 a 16. Em seu curto pastoreio Jesus amparou inúmeras ovelhas aflitas que estavam desamparadas pelos líderes religiosos de seus dias.

Em terceiro lugar:

3. JESUS, O BOM PASTOR, EXERCIA (E EXERCE) UM PASTOREIO PERSONALIZADO

Jesus tinha uma nítida predileção por tratamentos personalizados. Ele era capaz de parar uma multidão para ouvir o clamor de um cego mendigo que clamava a ele: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim”. Ele parou uma multidão porque alguém tocou em suas vestes e dela saiu poder. Ele viu um cego sentado sozinho – Jo 9. Ele conversou e curou um paralítico junto ao tanque de Betesda. Ela olhou para o alto de uma figueira brava e chamou Zaqueu pelo nome.

O salmista predisse isso no salmo 23 ao dizer que o bom pastor cuida dele como se ele fosse a única ovelha do rebanho. O bom pastor é seu pastor, ele o conduz, ele o guia, ele está ao seu lado no vale da sombra e da morte. É o bom pastor que prepara uma mesa perante na ele na presença de seus inimigos, é o bom pastor quem unge sua cabeça com óleo.

Jesus aprendeu com o Pai a tratar todas as pessoas como únicas. Ele dava atenção a quem as pessoas comumente não davam a mínima. Ele ouviu o clamor de uma mãe siro-fenícia, atendeu ao pedido de Jairo, ele curou o servo de um centurião romano. Ele ressuscitou o filho de uma viúva de Naim. Ele tratava as pessoas de acordo com a dignidade a elas inerente. Ele conversou com Pedro na praia do Mar da Galileia e restaurou sua fé.

Por outro lado, os líderes religiosos de seus dias não se importavam com o sofrimento das pessoas quanto mais em trata-las como pessoas. Eles viam as multidões como massa de manobra, povo ignorante e maldito, carregado de pecados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Por esses motivos, Jesus é e sempre será o Pastor da Igreja. Por mais que eu ou qualquer pastor humano se esforce por ser pastor, será no máximo um co-pastor, um pastor auxiliar. Esses pastores auxiliares, quando não atrapalham já estão ajudando.

Sendo Jesus o Pastor desta igreja preciso esclarecer que meu compromisso com vocês será de buscar espelhar meu pastorado no pastorado de Jesus Cristo. Ele, que serviu voluntariamente, forneceu a nós, pastores auxiliares o exemplo de como devemos proceder em nosso modo de pastorear o rebanho de Deus “que ele comprou com o seu próprio sangue” – At 20.28.

Além do exemplo de Cristo trago em minha memória o exemplo de outros pastores que o imitaram e alguns que ainda o imitam. Isaac Braz, William Balaniuc, Davi Klawa, Allan MacLeod, Ricardo Linder, Antonio Vargas, Key Yuasa e outros mais.

Creio que a função de um pastor auxiliar é apontar em direção ao Sumo Pastor que é Cristo. Deixar claro às ovelhas que Jesus o Bom Pastor é quem verdadeiramente as apascenta. Reconheço diante de vocês que há um só pastor – Jo 10.16b. Eu também sou ovelha e temporariamente estou no exercício do pastorado em nome do Supremo Pastor.

Peço, por fim, paciência e orações por mim e por minha família.

Comprometo-me a servir a Deus servindo-os na função de pastor desse rebanho do Senhor.

E que Deus me ajude.

Amém.